

comprarcasa. 296 719 719 www.comprarcasa.pt/pontadelgada

PREÇO CINCO ESTRELAS

Imagens de propriedades para venda:

- Alentejo, Portugal - 41 000,00 € - Terreno de 2 912,83 m²
- Centro, Porto Seguro - 50 000,00 € - Terreno de 938,11 m²
- São Paulo, Porto Seguro - 110 000,00 € - 2 300,00 m²
- Santos, Nordeste - 140 000,00 € - Terreno de 2 890,00 m²
- Porto Seguro, Vila Franca do Campo - 100 000,00 € - Terreno de 340,00 m²

Audiência

XVIII GALA AUDIÊNCIA

- 7 DE FEVEREIRO -

diretor: JOAQUIM FERREIRA LEITE
25 de dezembro 2022

Audiência

RIBEIRA GRANDE

www.audiencia.pt

PUBLICAÇÃO QUINZENAL 1,20€ IVA incluído ano VII - edição 177

A IMPRENSA É SEGURA!

APÓS VISITA DE ALEXANDRE GAUDÊNCIO



Ribeira Grande e Eslováquia cada vez mais próximas

Página 4

RIBEIRA SECA

Páginas 8 à 10

Dia da Freguesia assinalado com exaltação do progresso alcançado

SOCIEDADE

Páginas 11 à 13

Milhares nas Grandes Festas do Divino Espírito Santo da Nova Inglaterra

1ª edição do “Peixe nos Açores” foi um verdadeiro sucesso

Página 14

CULTURA

Carolina Bettencourt lança primeiro livro

Página 5

AA

O Completo

Amanhecer - Rigor e qualidade

Rua do Rosário, 18
9600-124 vila de Rabo de Peixe
Tel - 296490254 / 296490250
Email: andradealves.lda@gmail.com
Horário das 8H às 19H



ANAFRE EVIDENCIOU A FALTA DE RECURSOS HUMANOS NAS AUTARQUIAS AÇORIANAS

Juntas de Freguesia dos Açores necessitam de 300 colaboradores

A delegação dos Açores da Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE) afirmou, no passado dia 6 de outubro, em comunicado, que as Juntas de Freguesia da região não dispõem de recursos humanos nos seus quadros de pessoal, que lhes permitam cumprir as suas atribuições e, ainda, executar competências delegadas pelos municípios, ou outras, tendo em vista a satisfação de necessidades gerais das populações.

Segundo afirmou Manuel António Soares, coordenador da ANAFRE –



Delegação Regional dos Açores, na nota, as autarquias precisam de 900 colaboradores, de acordo com a es-

timativa efetuada pela instituição, “para que possam cumprir, com normalidade, as suas competências”. Atualmente, as Juntas de Freguesia têm 600 colaboradores, nas mais diversas funções, “sendo desejável que pudessem contar com mais 300”, tendo em vista “um melhor desempenho das suas funções e a prestação de um melhor serviço às populações”.

Evidenciando que as edilidades já se habituaram a fazer muito, com pouco, a Associação Nacional de Freguesias alertou que “as Juntas de Fregue-

sia estão preocupadas com o fim de contratos celebrados com cidadãos, colocados em programas ocupacionais, a partir de janeiro do próximo ano, circunstância que pode colocar em causa o cumprimento das competências” das autarquias e prevê que, entre janeiro e março de 2023, haja “uma eventual quebra no número de colaboradores colocados nas Juntas, ao abrigo de programas ocupacionais, com as naturais implicações diretas que esse facto terá no normal funcionamento dos serviços prestados”. TD

MEMBROS DA CONFERÊNCIA REUNIDOS EM OVIEDO

Luís Garcia assinou declaração refundadora da CALRE

Os membros da Conferência das Assembleias Legislativas Regionais da Europa (CALRE) estiveram reunidos, durante os passados dias 6 e 7 de outubro, onde debateram três temas fundamentais para a ação e futuro da conferência e assinaram a renovada Declaração de Oviedo. No dia 7 de outubro, Luís Garcia, presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA), assinou a declaração refundadora da CALRE. A declaração, assinada por presidentes e representantes de 24 Parlamen-



tos Regionais da Europa, renovou o compromisso dos membros da CAL-

RE para com os valores e futuro do

projeto europeu e atualizou as principais ambições das regiões europeias com poderes legislativos. Neste documento os Parlamen-

tos Regionais europeus pediram mais visibilidade e cooperação entre as regiões e as instituições europeias. Entre os 21 novos objetivos presentes nesta declaração importa salientar a reivindicação para que os Parlamen-

FENAIIS DA AJUDA

Gabinete de Empregabilidade Jovem já arrancou

Decorreu, no passado dia 12 de outubro, na Casa do Povo de Fenais da Ajuda, a apresentação dos projetos da APPJ - Associação de Promoção de Públicos Jovens, com foco no “Gabinete de Empregabilidade Jovem”, que irá arrancar com o polo local na Casa do Povo de Fenais da Ajuda a partir do presente mês de outubro.

Na cerimónia, foi abordado ainda o

projeto “On Going”, que arrancará em 2023, e que tem já assegurado a contribuição de várias entidades. Neste âmbito, serão distribuídos e afixados cartazes e flyers com a explanação do projeto que terá liderança da Casa do Povo de Fenais da Ajuda, disponibilizando esta também o espaço físico e transporte aos projetos supra referidos. Na apresentação dos projetos estiveram ainda presentes representantes



da Câmara Municipal Ribeira Grande, da Junta de Freguesia da Lomba de São Pedro, da Junta de Freguesia de Fenais da Ajuda, do Cais Do Remar, da Casa do Povo e da Junta de Freguesia De Maia, do Núcleo da Ação Social de Zona, da Santa Casa da Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia, da Escola Básica Integrada da Maia, assim como o pároco de zona, Francisco Rodrigues. JV

PUBLICIDADE

melo & melo
CENTRO DE PNEUS
FUNDADA A 17.03.1982

meloemelolda@hotmail.com

Estrada Regional da Ribeira Grande 9600 - 214 Ribeira Seca

Serviços do Cliente:
Alinhamento de Direções
Alinhamento de faróis
Montagem de travões
Revisões auto
Pré-inspeções
Chapas de matrícula
Venda de pneus multimarca
Venda de baterias
Lavagem automática com polimento

40
1982 - 2022

296 472 460

WORKSHOP FOI MINISTRADO PELA FORMADORA CONCEIÇÃO AGUIAR

André Mendonça elogiou a qualidade dos presépios de lapinha

O presidente da Junta de Freguesia da Ribeira Grande – Matriz, André Mendonça, entregou, no passado dia 7 de dezembro, os certificados de participação às formandas que, ao longo do mês de novembro, participaram no workshop de presépios de lapinha, que foi ministrado pela formadora Conceição Aguiar.

As doze formandas inscritas concluíram a formação com sucesso e os trabalhos realizados foram apresentados, aquando da inauguração da iluminação de Natal da localidade. Na ocasião, o autarca elogiou a qualidade dos trabalhos desenvolvidos, ressaltando que “é sempre um gosto podermos receber pessoas interessadas em transmitir e adquirir conhecimentos. A senhora Conceição Aguiar já dispensa apresentações, no que à arte de ensinar como fazer um presépio de lapinha diz respeito, pelo que



não poderíamos esperar outro resultado, que não fosse a qualidade dos trabalhos expostos”.

Por conseguinte, André Mendonça deixou, também, palavras de in-



centivo às formandas, enfatizando que “a vossa dedicação e empenho foram exemplares e a prova são os presépios de lapinha que, aqui, apresentam. Cada uma com o seu

estilo, mas todas com um denominador comum, a arte de bem fazer e o orgulho próprio, que cada uma de vós coloca na minuciosidade de cada peça”. TD

CÂMARA DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PONTA DELGADA ASSUME A DIREÇÃO DA AEPA

Associação de Escolas Profissionais dos Açores já tem órgãos sociais

Tomaram posse os membros dos órgãos sociais da Associação de Escolas Profissionais dos Açores (AEPA), para 2022/2025. Para a presidência da Mesa da Assembleia Geral foi eleita a Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, representada por Maria Isabel Leal Marques, a direção ficou entregue à Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, na pessoa de Ana Paula Mendonça, enquanto que, para o Conselho Fiscal, foi eleita a INETESE Açores, representada por Sofia dos Santos Rego.

A AEPA surgiu em setembro deste ano e num contexto complexo e de significativas dificuldades para as escolas profissionais, mas também de expectativa, no que diz respeito ao novo quadro financeiro comunitário, instrumento essencial para o desenvolvimento de uma nova estratégia para a formação

profissional. Nesse sentido, a constituição desta associação aconteceu numa lógica de representação e de defesa dos interesses das escolas profissionais, pretendendo ser, também, um espaço aberto de reflexão, debate e intervenção junto das entidades competentes, sempre com o objetivo de contribuir na procura das melhores soluções para a melhoria e dinamização da formação profissional.

Além desta vertente, a AEPA, enquanto parceiro social, pretende dar um contributo relevante para a melhoria e dignificação do ensino profissional, apostando na formação de jovens e na requalificação dos ativos das empresas, num processo de melhoria contínua das qualificações dos recursos humanos açorianos, como elemento estruturante para o desenvolvimento socioeconómico dos Açores. STA

Mesa da Assembleia-Geral		
Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada	Maria Isabel Leal Marques Filipe Berquó Mauricio (suplente)	Presidente
Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo	Bento Barcelos Susana Carvalho (suplente)	Vice-Presidente
Escola Profissional do Pico	José António Amaral João Carlos Dutra (suplente)	Secretário
Direção		
Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada	Ana Paula Mendonça João Medeiros (suplente)	Presidente
APRODAZ – Associação para a Promoção do Desenvolvimento dos Açores	António José Gaspar da Silva Sandra Marreiros Duarte (suplente)	Secretário
A Ponta Norte – Cooperativa de Ensino e Desenvolvimento da Ribeira Grande	João Dâmaso Moniz Paula Melo Teodoro (suplente)	Tesoureiro
Conselho Fiscal		
INETESE Açores – Associação para o Ensino e Formação	Sofia dos Santos Rego Jorge Marques (suplente)	Presidente
Santa Casa da Misericórdia do Nordeste	José Carlos Carreiro Octávio Coelho de Sousa	Vogal
Escola Profissional da Horta	Hildeberto Garcia Teresa Morales (suplente)	Vogal

PUBLICIDADE

www.facebook.com/dsicreditopontadelgada
instagram.com/dsicreditopontadelgada

DS
INTERMEDIÁRIOS DE
CRÉDITO

PONTA DELGADA
ROBERTO MELO SOC. UNIP. LDA.
Intermediário de Crédito Vinculado registado
no Banco de Portugal sob o n.º 0004919

CRÉDITO OTIMIZADO

CRÉDITO HABITAÇÃO

296 248 621 • pontadelgada@dsicredito.pt

ALEXANDRE GAUDÊNCIO ASSINOU PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO COM A CIDADE DE MARTIN, NA ESLOVÁQUIA

“Queremos afirmar as nossas localidades”

Depois de uma comitiva liderada pelo presidente de Martin, na Eslováquia, Jan Danko, ter participado nas comemorações do 41º aniversário de elevação da Ribeira Grande a cidade, que decorreram a 29 de junho, no Teatro Ribeiragrandense, o autarca Alexandre Gaudêncio foi um dos convidados de honra das cerimónias oficiais do dia da cidade eslovaca, que foi assinalado a 11 de novembro. Esta visita culminou, ainda, com a assinatura de um protocolo de cooperação, que vai estreitar ligações entre os dois municípios.

Por Tânia Durães

A celebração do 41º aniversário da elevação da Ribeira Grande a cidade contemplou uma sessão solene, que decorreu a 29 de junho e ficou marcada pela presença de Jan Danko, presidente da Câmara Municipal de Martin, na Eslováquia, e Zuzana Vieira, cónsul honorária da República Eslovaca nos Açores.

No seguimento desta visita, que se revelou de grande importância para o município ribeiragrandense e onde foi manifestada a pretensão da criação de um protocolo de cooperação entre os dois concelhos, Alexandre Gaudêncio, presidente desta autarquia, foi um dos convidados de honra das cerimónias oficiais de comemoração do dia da cidade de Martin, que se assinalou a 11 de novembro. “A Ribeira Grande pretende ser uma cidade cada vez mais cosmopolita, pelo que temos de aproveitar a nossa ligação a cidades como Martin, para a potenciar a nossa terra e atrair mais pessoas”, referiu Alexandre Gaudêncio, realçando a receção feita pelo presidente Jan Danko, que foi reeleito no passado mês de outubro, assim como o empenho e dedicação da cónsul honorária da República Eslovaca nos Açores, Zuzana Vieira, uma vez que “foi através da sua ação, que este acordo foi firmado, possibilitando uma nova abertura para as relações institucionais, entre os dois países”.

Esta data, ficou, deste modo, grifada pela assinatura do referido acordo de cooperação, que aconteceu no edifício dos Paços do Concelho da cidade de Martin e assenta no estabelecimento de sinergias, que promovam as vertentes da cultura, desporto, educação e economia. “Este protocolo tem várias amplitudes, desde a parte do ensino, com o intercâmbio entre escolas, à parte cultural, passando pela área desportiva, também. Nós fica-



Alexandre Gaudêncio e Jan Danko assinaram protocolo de cooperação nos Paços do Concelho da cidade de Martin



Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande

mos muito impressionados pela forma como está organizada a cidade e já está confirmada a presença de um grupo folclórico de Martin no Festival de Folclore do Porto Formoso, no próximo ano. Também ficou, no ar, uma receptividade muito grande, por parte da cidade de Martin, em acolher estudantes ribeiragrandenses e vice-versa. Finalmente, na parte desportiva, traçamos contactos bastante avançados com uma equipa de futebol da cidade de Martin, que, muito provavelmente, poderá incorporar um dos torneios de futebol juvenil da Ilha de São Miguel, já no próximo ano”, enfatizou o presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, em entrevista exclusiva ao AUDIÊNCIA, reforçando que a atração de nómadas digitais também foi um dos temas abordados.

Garantindo que pretende dar corpo a este protocolo, que foi assinado no passado dia 11 de novembro, o edil enalteceu que “queremos afirmar as nossas localidades e estamos em sintonia, em querer projetar os nossos

municípios para outros destinos. Depois, temos esta vontade de fazermos as coisas, não só a projeção internacional, mas, acima de tudo, de querermos potenciar a nossa economia local, com outros públicos. Julgo que estas são as principais características que nos unem. Claro que, estamos a falar de estilos de vida e organizações completamente diferentes, mas de uma visão que se assemelha muito àquilo que nós, também, pretendemos para a Ribeira Grande”.

Martin é uma cidade no norte da Eslováquia, com cerca de 55 mil habitantes e 68 quilómetros quadrados de área territorial. Para além do seu passado, que conta com mais de 800 anos de história, é a nona maior cidade do país, sendo conhecida por ter uma das maiores universidades de medicina do território eslovaco, com mais de 2 mil alunos. Em termos económicos, a indústria assume-se como o principal setor, contando com fábricas de marcas de renome, como a Volkswagen e a ECCO. No inverno,



Jan Danko, presidente da cidade de Martin, na Eslováquia



Alexandre Gaudêncio e Jan Danko



Zuzana Vieira, cónsul honorária da República Eslovaca nos Açores



Alexandre Gaudêncio, Zuzana Vieira e Jan Danko

a cidade de Martin é muito procurada por turistas, atraídos pelas suas montanhas e diversas estâncias de ski. “Acredito que existe, aqui, um ganho direto, não só pela partilha de experiência e conhecimentos, mas, também, para a própria economia local. Nós pretendemos potenciar estas relações e vamos começar a incentivar a organização de excursões para a Eslováquia, onde existem variadas estâncias de ski, com preços bastante atrativos, em articulação com agências de viagens locais. O caminho ficou aberto, assim como a possibilidade da Eslováquia fazer, igualmente, diversas excursões diretamente para a Ribeira Grande, o que vai potenciar a nossa economia local. Portanto, existe, aqui, o estreitar de relações institucionais e informais, que pode proporcionar outras vantagens para os ribeiragrandenses e vice-versa, que é o que esperamos fazer, pelo que ansiamos que este acordo veja a luz do dia já no próximo ano”, sublinhou Alexandre Gaudêncio.

CAROLINA BETTENCOURT LANÇOU O SEU PRIMEIRO LIVRO NA ILHA TERCEIRA

“A casa é escrita no mar e, por isso, não é redigida numa ilha em concreto”

Natural da Ilha de São Miguel, a atriz Carolina Bettencourt apresentou, no passado dia 6 de novembro, o seu primeiro livro, no âmbito do Festival Literário Outono Vivo, que decorreu no Bar da Academia da Juventude, na Praia da Vitória, na Terceira. Intitulada “Quando a casa é escrita no mar”, esta obra da editora Letras Lavadas, contém registos pessoais, datados, que foram anotados no papel, ao longo de vários anos. Ressaltando que escrever faz parte do seu quotidiano, a autora sublinhou, em entrevista exclusiva ao **AUDIÊNCIA**, a ânsia de voltar aos palcos com o espetáculo “Boca Ilha – O Rosto que Ninguém Vê”, depois da pandemia.

Por Tânia Durães

Carolina Bettencourt nasceu em 1984, em Ponta Delgada. Licenciada em Teatro - Dramaturgia e com mestrado em Artes Performativas - Interpretação, ambos na Escola Superior Teatro e Cinema, em Lisboa, é autora da performance “Incommunicabilis” e intérprete e co-dramaturgista do espetáculo “Boca Ilha - O Rosto que Ninguém Vê”, vencedor do Prémio Jovens Criadores. Trabalhou em várias companhias de teatro e também participou nas novelas “Golpe de Sorte” e “Alma e Coração”, da SIC. Na escrita, colaborou com a revista “Grotta” e no livro “Mulher - Coração da Liberdade”, tendo lançado, no passado dia 6 de novembro, a sua primeira obra, intitulada “Quando a casa é escrita no mar”, da editora Letras Lavadas. A apresentação do livro de Carolina Bettencourt foi da responsabilidade do escritor, professor, músico e advogado António Bulcão e aconteceu no âmbito do Festival Literário Outono Vivo, organizado pela Câmara Municipal da Praia da Vitória, que decorreu de 28 de outubro a 13 de novembro, no Bar da Academia da Juventude, na Ilha Terceira. “Poder lançar um livro num contexto ligado à literatura, com a massa crítica, era importante, mais do que ser num ato isolado”, salientou a autora, em entrevista exclusiva ao **AUDIÊNCIA**, ressaltando que “não quis lançar esta obra na ilha onde tenho familiares, como seria expectável, porque, como é o meu primeiro livro, era importante ir para um «território neutro», onde não fosse à procura do conforto familiar, mas da imparcialidade.



António Bulcão, escritor, professor, músico e advogado, foi o responsável pela apresentação deste livro



Carolina Bettencourt apresentou o seu primeiro livro no Festival Literário Outono Vivo, na Ilha Terceira



Dezenas de pessoas marcaram presença na iniciativa

de. Estou certa de que escolhi o sítio ideal, porque a casa é escrita no mar e, por isso, não é redigida numa ilha em concreto, mas num grupo central, que, para mim, simbolicamente, representa um arquipélago”.

Assegurando que a reação foi muito positiva e superou as suas expectativas, a atriz enfatizou que “o livro contém registos muito pessoais e ter uma resposta tão imediata à sua receção, faz-me pensar sobre o que é que de meu chega ao outro e é sempre nessa perspetiva da comunicação que eu quero apoiar o meu trabalho, seja no teatro, ou na escrita”.

Na sinopse do seu primeiro livro, Carolina Bettencourt escreveu que “seremos sempre da casa em que estendemos as toalhas roçadas dos verões com sal dos dias. Onde nos foi dado um clube para celebrar o amor e a camisola herdada. Seremos sempre da casa onde vemos o quintal do vizinho pelos olhos que se esticam ao topo do muro. (...) Onde cheios de orações conjugamos os primeiros predicados dos quartos vazios. Seremos sempre da casa que nos aluga a presença por



Carolina Bettencourt, atriz e autora do livro “Quando a casa é escrita no mar”

uma saudade embarcada. Seremos sempre da casa que nos dá os anos a todos os dias que passaram por aqui”. Assim, o livro “Quando a casa é escrita no mar” contém registos pessoais de dias, que foram anotados no papel, ao longo de vários anos, no qual não são mencionados, e em inúmeros locais, tendo sido reunidos, durante o período de confinamento, devido

à pandemia que assolou o país e o mundo, culminando nesta obra, sendo que o último texto marca, precisamente, este período. “São datas que, muitas vezes, são repetidas, porque nós voltamos a elas várias vezes no ano, como voltamos aos sítios onde fomos felizes e outras vezes não. É um livro com vários registos, que me acompanharam nas minhas viagens, tanto nas férias, como no trabalho, no qual descrevo as pessoas que vejo nas grandes explanadas, situações do quotidiano que me aconteceram e que eu fui registando no meu bloco”, enalteceu a autora, revelando que contempla “desde os meus dias de férias na Ilha do Pico, às passagens por São Miguel, tanto em férias, como em trabalho, momentos das minhas digressões com o teatro. Portanto, aparecem textos em Lamego, viagens de comboio no intercity, em Lisboa. Eu vou escrevendo pelos sítios onde ando, ou seja, não há nenhuma ação concreta, num sítio específico”.

Assumindo que escrever faz parte das suas rotinas diárias, a artista destacou que, depois da Ilha Terceira, a obra foi apresentada em São Miguel e que os seus objetivos passam por “perceber melhor como é que vai ser a receção a este livro e compreendê-la”, manifestando a sua ânsia de voltar a levar a cena o espetáculo que “estava a fazer antes da pandemia, que é o «Boca Ilha - O Rosto que Ninguém Vê», a partir do universo de Natália Correia”.

RÚBEN FARIAS CONCRETIZOU SONHO ANTIGO COM A REALIZAÇÃO DESTE EVENTO GASTRONÓMICO GOURMET

“A promoção do peixe dos Açores foi bem conseguida”

A AQUA - Cooperativa para o Desenvolvimento Sustentável do Mar dinamizou, entre os passados dias 30 de setembro e 2 de outubro, no Pavilhão Multiusos da Associação Agrícola de São Miguel, aquela que foi a primeira edição do evento gastronómico gourmet “Peixe nos Açores”. Ao longo dos três dias, mais de 700 pessoas tiveram a oportunidade de degustar inúmeras iguarias inovadoras, que foram apresentadas pelos quatro restaurantes presentes, nomeadamente AQUABar, A Colmeia, Botequim Açoriano e Mercado da Vila. Em entrevista ao AUDIÊNCIA, Rúben Farias, presidente da cooperativa, fez um balanço muito positivo desta iniciativa e revelou que a segunda edição será uma realidade, em 2023.

Por Tânia Durães

A primeira edição do evento gastronómico gourmet “Peixe nos Açores”, foi promovida pela AQUA - Cooperativa para o Desenvolvimento Sustentável do Mar, com o intuito de promover, especialmente, as espécies de pescado açoriano de baixo valor comercial, como é o caso da cavala, do peixe porco, do chicharro do alto e da veja. “O «Peixe nos Açores» era um desejo de longa data. Tendo um percurso profissional ligado às pescas e à promoção do pescado, nos últimos 10 anos, participei em vários certames e a ideia de criar um evento centrado no peixe, em especial nas espécies de baixo valor comercial, foi ganhando vida, até que se tornou possível”, ressaltou Rúben Farias, presidente da AQUA - Cooperativa para o Desenvolvimento Sustentável do Mar, em entrevista exclusiva ao AUDIÊNCIA.

Assim, entre os passados dias 30 de setembro de 2 de outubro, o Pavilhão Multiusos da Associação Agrícola de São Miguel foi o palco desta iniciativa, que contou com a participação de quatro restaurantes, nomeadamente AQUABar, A Colmeia, Botequim Açoriano e Mercado da Vila, que apresentaram inúmeras iguarias inovadoras às mais de 700 pessoas que visitaram este espaço. Ao longo dos três dias, os intervenientes também tiveram a oportunidade de degustarem e assistirem a inúmeras sessões de showcooking, protagonizados por chefs de renome, tal como Cláudio Ponte, Roberto Mezapele, Patrícia Borges, Paulo Morais e Chakall. “Para a primeira edição, estamos satisfeitos. O número de participantes e visitantes ficou nos 742, ou seja, ainda são umas centenas de pessoas que por cá passaram nos três dias, no entanto, o espaço é enorme e tem po-



Os visitantes foram presenteados com inúmeras sessões de showcooking



Mais de 700 pessoas marcaram presença no evento



Rúben Farias ao lado do chef Chakall

tencial para muitas mais”, sublinhou o líder da instituição, enaltecendo que os visitantes ficaram estupefactos com as demonstrações e “vinham com vontade de aprender e, muitos outros, ficaram surpreendidos pela oportunidade. Sem dúvida é algo a manter”. Cofinanciado pelo MAR 2020, no âmbito dos projetos GAL Pescas, o certame contou com a presença da Federação das Pescas dos Açores, da Associação de Compradores de Pescado dos Açores, da Lotaçor e da Universidade dos Açores e encerrou o ciclo de promoção do pescado definido por esta instituição, uma vez que o Festival do Caldo de Peixe, que decorreu em pleno verão, num ambiente mais descontraído, no Porto de Pescas de Rabo de Peixe, assumiu-



Rúben Farias, presidente da AQUA - Cooperativa para o Desenvolvimento Sustentável do Mar



Rúben Pacheco Correia, proprietário do restaurante Botequim Açoriano

se como um evento de época alta, ao passo que o evento gastronómico “Peixe nos Açores”, realizou-se no início da época baixa, num ambiente indoor e num registo mais gourmet. Garantindo que o conceito do evento está validado, Rúben Farias enfatizou que “o feedback que tivemos de todos os parceiros e participantes foi muito positivo, logo a promoção do peixe dos Açores foi bem conseguida. Como todo o evento girou à volta das espécies de baixo valor comercial, atingimos os objetivos a que nos propusemos, ou seja, todos os visitantes ficaram encantados com a qualidade do que lhes foi apresentado e puderam usufruir de receitas inovadoras para confeccionarem peixe”. O sushi foi um dos pratos em destaque



neste evento, durante o qual a Cooperativa para o Desenvolvimento Sustentável do Mar lançou o seu novo projeto, intitulado AQUABar, que apresentou a ementa daquela que será uma “tasca gourmet”, que funcionará no edifício do Clube Naval Rabo de Peixe, a partir de dezembro, e irá confeccionar, ao longo de todo o ano, variadas receitas, utilizando as espécies açorianas de baixo valor. “A chef Patrícia Borges é a «face» deste projeto e nesta primeira edição apresentamos o tártaro e a tempura de chicharro e cavala, bem como o caril de veja e de peixe porco. O feedback foi extraordinário e estamos ansiosos por abrir este espaço”, evidenciou o presidente da AQUA.

O sucesso da iniciativa “Peixe nos Açores” foi o mote que levou esta instituição a começar a trabalhar na segunda edição deste evento, que se efetuará, em 2023, porque, segundo Rúben Farias, “recai sobre nós a responsabilidade de promover aquele que muitos consideram, sem sombra de dúvida, o melhor peixe do mundo”.

MOSTRA DECORREU NO EVENTO PEIXE NOS AÇORES

OKEANOS apresentou exposição “Da Ciência para a Pesca”

O evento Peixe nos Açores – o melhor peixe do mundo, que decorreu entre os dias 30 de setembro e 2 de outubro, em São Miguel, contou com a participação do Okeanos – Instituto de Investigação em Ciências do Mar da Universidade dos Açores. Este evento organizado pela AQUA – Cooperativa para o Desenvolvimento Sustentável do Mar foi relevante para a promoção do pescado de menor valor comercial. Esta mostra teve como finalidade a divulgação, através de formas criativas e modernas, da confeção do pescado dos Açores, em especial do de menor valor comercial e a principal bandeira deste evento foi a sustentabilidade da pesca regional. A participação do Okeanos permitiu mostrar o contributo da ciência para a sustentabilidade e



para a literacia do oceano. O Okeanos apresentou os programas que desenvolve no âmbito da monitorização das pescarias comerciais nos Açores através da exposição temática “Da Ciência para a Pesca”. Estes programas moni-

torizam a pesca de peixes demersais e de profundidade, a pesca de tunídeos por salto e vara, a extração de recursos marinhos nas zonas costeiras das ilhas, a pescaria de palangre de superfície dirigida a espadarte e tubarões, a

constituição nutricional e a concentração de contaminantes em espécies comerciais selecionadas. Foram também expostos o projeto PescaAZ e a Área Marinha Protegida e observatório científico do Banco Condor. ACF



INICIATIVA COM O MOTE “DOS ZERO AOS JOGOS OLÍMPICOS”

Arrifes recebeu estágio de karaté do CKSR

No passado dia 26 de novembro realizou-se, no pavilhão da Escola Básica Integrada de Arrifes, o estágio CKSR – Clube Karate Shotokan da Relva, intitulado “Dos Zero aos Jogos Olímpicos”.

O evento, direcionado para escolinhas da motricidade, escolas do desporto e treino e competição no escalões de formação, contou com a presença de karatecas vindos do Colégio do Castanheiro, do Colégio São Francisco Xavier, da Cooperativa de Ensino a Colmeia, do Clube Karate



Shotokan da Relva (CKSR) e do Clube Karate Shotokan Rabo de Peixe (CKSRP).

O período da manhã do estágio foi dedicado às escolinhas da motricidade e escolas do desporto e contribuiu

para uma educação motora inteligente no âmbito do crescimento educativo e formativo.

Este projeto do CKSR consistiu em treinos multidisciplinares que visam a avaliação do fator de treino físico, capacidades coordenativas e capacidades condicionais, através de vários exercícios propostos e adaptados à faixa etária e capacidade física. Já o período de tarde, direcionado ao treino e competição nos escalões de formação, incidiu na componente técnica sobre as projeções. ACF

PUBLICIDADE

DIGITLÂNTICO
COMUNICAÇÃO E MARKETING DIGITAL

VACINE O SEU NEGÓCIO
COM A COMUNICAÇÃO ADEQUADA

INFO@DIGITLANTICO.PT | 916534596
RUA DO MOURATO, 70A – R. GRANDE

DESIGN

PUBLICIDADE

WEBSITES

SOCIAL MEDIA

ARCO IRIS

RETROSARIA
ARTESANATO/TECIDOS, ETC

Filomena Tavares P. Cunha, S. U. Lda.
Contribuinte N.º 512 081 468

Rua Nossa Senhora da Conceição, n.º 102
9600-568 Ribeira Grande
Tel.: 296 472 365 - Tlm.: 963 911 667

JOSÉ MANUEL AGUIAR ENALTECEU O PROGRESSO NO 446º ANIVERSÁRIO DA FREGUESIA QUE LIDERA

“A grandeza da Ribeira Seca foi alcançada, através da sua cultura e das suas gentes”

O Dia da Freguesia da Ribeira Seca foi assinalado a 25 de outubro, depois de dois anos de interregno, fruto da pandemia que assolou o país e o mundo. Esta data, contemplou uma sessão solene, que decorreu no Salão Nobre da edilidade e culminou com a assinatura de protocolos de apoio de cooperação com duas instituições locais, nomeadamente o Grupo 111 da Associação de Escuteiros de Portugal e o Atlético Desportivo de São Pedro. Durante a cerimónia, José Manuel Aguiar, líder dos destinos desta localidade, ressaltou os mais diversos projetos, que pretende implementar neste território, tendo em vista promover mais qualidade de vida para a população.

Por Tânia Durães

A celebração do 446º aniversário de elevação da Ribeira Seca a freguesia culminou com uma sessão solene, que decorreu no passado dia 25 de outubro, no Salão Nobre do edifício-sede da edilidade. A cerimónia ficou marcada pela presença de Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Octávio Torres, diretor regional da Cooperação com o Poder Local, em representação de José Manuel Bolieiro, presidente do Governo dos Açores, Norberto Gaudêncio, presidente da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande, vereadores da autarquia ribeiragrاندense, deputados regionais e presidentes de Junta, entre inúmeros representantes de entidades civis e militares.

A Ribeira Seca afirma-se como sendo uma freguesia cidadina do concelho



A Junta de Freguesia da Ribeira Seca assinou protocolo com o Atlético Desportivo de São Pedro



A Junta de Freguesia da Ribeira Seca assinou protocolo de cooperação com o Grupo 111 da Associação de Escuteiros de Portugal



Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande



A Ribeira Seca comemorou os 446 anos de elevação a freguesia



Autarcas, deputados regionais e representantes de entidades civis e militares não faltaram ao 446º aniversário da Ribeira Seca



Dezenas de pessoas fizeram questão de participar na cerimónia

da Ribeira Grande, com tradições seculares, caracterizada por uma população jovem e dinâmica, que se orgulha de promover os seus valores, nos diversos domínios da cultura. Terra de São Pedro e das suas Cavalhadas, de enorme fé, resiliência e dinamismo, esta localidade é, hoje, uma porta de entrada, do lado poente, para a cidade da Ribeira Grande e um dos locais mais procurados do concelho, tanto por turistas, como por investidores ou

PUBLICIDADE



JORNADA 12 - 7 NOV - 19H15
GD CHAVES X SANTA CLARA



JORNADA 13 - 14 NOV - 19H15
SANTA CLARA X ESTORIL PRÍA



ALLIANCE CUP - 22 - 23 NOV - 19H45
LEXÕES SC X SANTA CLARA



ALLIANCE CUP - 23 - 29 NOV - 19H45
SANTA CLARA X UD OLIVEIRENSE



CALENDÁRIO
Novembro

desportistas.

O presidente da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande, Norberto Gaudêncio, foi o orador convidado da comemoração do Dia da Freguesia, que teve como objetivo homenagear todos os que, pensando em primeiro lugar no povo, passaram por esta mesma Junta, e agraciou o público com uma viagem até ao passado, história e cultura deste território de tradições.

Mencionando o impacto negativo que a exploração de areia na Praia de Santa Bárbara teve na freguesia, o ex-autarca da Ribeira Seca recordou que, na altura, “a areia foi tirada até à exaustão e quando só havia pedra, a capitania, ou quem de direito, resolveu parar, então aquilo ficou parado durante uns tempos e os camiões velhos a apodrecer, o que era uma vergonha, onde, hoje, é o parque de estacionamento, porém o areal de Santa Bárbara tem um grande poder de regeneração, porque é muito dinâmico e facilmente repõe a areia, pelo que começaram novamente a explorar, (...) mas felizmente que isso acabou”. Na época, poucos sabiam da sua existência, porém, atualmente, a Praia de Santa Bárbara, envolvida por beleza natural, é muito apreciada por todos os que visitam a Ribeira Seca, seja para a prática de desportos náuticos como o surf, ou para um simples passeio junto ao mar. Neste seguimento, Norberto Gaudêncio divulgou que “o futuro da Ribeira Seca passa por aí” e desafiou a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal da Ribeira Grande a tirarem partido do facto de o areal não estar completamente restaurado e de “nas covas das antigas pedreiras, há piscinas lindas, que devem ser aproveitadas e, se calhar, são muito mais recatadas. Esta zona merece, e deve, ser explorada e posta à disposição dos ribeiragrandenses, porque a Ribeira Seca não pode ser estática e, ultimamente, tem sido dinâmica e é com a apresentação de novos factos que se atrai pessoas e mobiliza a economia local”.

O presidente da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande aproveitou, ainda, a ocasião para evocar a obra da estudiosa Conceição Fernandes, intitulada “Subsídios para a história da Ribeira Seca”, e lançou o repto para a publicação de uma segunda edição da mesma, revista, porque “é uma preciosidade de histórias, coisas vividas e de factos em que vemos, mesmo, as pessoas”.

Posteriormente, as intervenções protocolares foram inauguradas por Nélia Branco, presidente da Assembleia de Freguesia da Ribeira Seca, que fez questão de sublinhar que “é por aqueles que são naturais ou pertencentes à Ribeira Seca que trabalhamos e lutamos todos os dias, para lhes oferecer uma freguesia digna e com condi-



José Manuel Aquiar e Nélia Branco



Nélia Branco, presidente da Assembleia de Freguesia da Ribeira Seca

ções, para que as gerações presentes e vindouras, tal como fizeram os nossos antepassados, possam ter a freguesia que têm”, frisando que “hoje temos uma terra carregada de passado, com uma forte vivência presente e com um futuro claramente risonho”. Afiançando a relevância de continuar a elevar o nome da localidade, a presidente da Assembleia de Freguesia destacou, ainda, inúmeras problemáticas, como o desemprego jovem, toxicodependência, abandono escolar, assim como a escassez de serviços de apoio à infância e terceira idade, que precisam de ser colmatadas, reforçando a “necessidade de trabalhar em rede para ultrapassar estes obstáculos, pois devemos ser todos agentes ativos na mudança e no desenvolvimento da nossa terra”.

Seguidamente, José Manuel Aguiar, presidente da Junta de Freguesia da Ribeira Seca, foi convidado a dirigir algumas palavras aos presentes, enaltecendo que “celebrar o aniversário da nossa freguesia é, também, reconhecer e agradecer a todos aqueles que, ao longo da nossa história, embora em contextos diferentes, deram o seu contributo para o desenvolvimento da nossa terra e para que esta se tenha tornado notável, pelas suas qualidades. A grandeza da Ribeira Seca foi alcançada, através da sua cultura e das suas gentes. A história foi feita do crer coletivo de um povo, que temos e que somos hoje. Celebrar este dia é, também, um momento de reflexão, de partilha de sentimentos e de ideias, para que possamos conhecer e perceber o caminho percorrido e o caminho que queremos continuar a percorrer.



José Manuel Aquiar, presidente da Junta de Freguesia da Ribeira Seca



Nélia Branco, Octávio Torres, Alexandre Gaudêncio e José Manuel Aquilar



ASSINE JÁ

Agora o seu AUDIÊNCIA chega a todo o Mundo!

Recorte, preencha o cupão e envie para a morada abaixo indicada

DADOS PESSOAIS

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Código Postal _____

Telemóvel _____ N.º Contribuinte _____

Email _____

INDIQUE ABAIXO O TIPO DE ASSINATURA QUE PRETENDE

☐ PORTUGAL - 12 meses **50 €**
☐ ASSINATURA DIGITAL **20 €**

☐ ESTRANGEIRO - 12 meses **120 €**

Pago por **TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA** o valor acima indicado

IBAN: **PT50 0059 0014 2205 7500 0776 8**

Pago por **CHEQUE** o valor acima indicado à ordem de:

ARG Comunicação, Lda

ARG Comunicação, Lda

Rua do Mourato, 70 - A

9600-324 Ribeira Seca RG - São Miguel - Açores

para que seja uma freguesia alinhada com o progresso”.

Relembrando os projetos em curso para a Ribeira Seca, o autarca agradeceu à Câmara Municipal da Ribeira Grande pelos investimentos feitos na localidade, nomeadamente pela inauguração da primeira fase da ampliação do cemitério e a realização da obra de ligação da Rua Padre António Rocha à Rua Alameda 29 de Junho, que “veio dar maior segurança às nossas crianças e aos alunos da Escola Madre Teresa da Anunciada e foi uma obra muito importante”. Contudo, referiu, ainda, a importância da instalação de câmaras de videovigilância nos parques de estacionamento da Ribeira Seca, “devido à insegurança, ao vandalismo e toxicodependência”. Por outro lado, Octávio Torres, diretor regional da Cooperação com o Poder Local, felicitou, em representação de José Manuel Bolieiro, presidente do Governo dos Açores, a Freguesia da Ribeira Seca por mais um aniversário, enfatizando que o povo deste território é “a razão pela qual estamos, aqui, hoje” e parabenizando Norberto Gaudêncio pelas suas palavras, ensinamentos e pelo repto lançado à autarquia. “Eu acho que a Junta devia lançar um repto ao senhor Norberto para escrever mais alguma coisa sobre a Freguesia da Ribeira Seca e, quem sabe, talvez daqui a um ano tenhamos, não só mais uma edição, como uma nova edição sobre esta localidade, fica lançado o repto”, propôs Octávio Torres.

Atestando que a Ribeira Grande tem grandes autarcas, o diretor regional da Cooperação com o Poder Local evidenciou o bom relacionamento existente entre a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia, independentemente da cor partidária, asseverando que “é um exemplo a seguir em outros concelhos e ilhas dos Açores”.

Octávio Torres sustentou, ainda, que a única missão dos autarcas é servir o povo. “Podem contar com a nossa total disponibilidade. (...) Dentro em breve, o Governo conta colaborar mais, também por sua obrigação. O concelho da Ribeira Grande, em 2022, foi dos que mais candidaturas apresentou, no âmbito da cooperação técnica e financeira, comparativamente a outros dos Açores e isso deixa-me, obviamente, satisfeito, enquanto micaelense, mas espero que essa vossa proatividade se mantenha. (...) Estou convencido que vai ser um sucesso, com a vossa colaboração”.

Por fim, foi Alexandre Gaudêncio, presi-



No final, todos cantaram os parabéns à Ribeira Seca

dente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, quem concluiu as intervenções, dedicando o início do seu discurso ao seu pai, Norberto Gaudêncio, reconhecendo que “estas particularidades da história são bonitas e fica, aqui, um desafio e muito bem lançado, pelo senhor diretor regional”.

Congratulando a Ribeira Seca pelos 446 anos de elevação a freguesia, o edil defendeu que “é sempre importante recordarmos os momentos mais solenes da localidade”.

Relativamente aos problemas identificados por Nélia Branco, mais especificamente a toxicodependência, assim como o abandono e absentismo escolar, Alexandre Gaudêncio aludiu que “a Câmara Municipal está a fazer um trabalho nessas duas áreas, em particular. Nós estamos a avançar com um Plano Municipal de Combate às Dependências e isto é um trabalho muito abrangente, que começou a dar os primeiros passos muito recentemente e nós queremos que entre em vigor já no próximo ano. Posso dizer que, neste momento, está a ser feito um levantamento, freguesia a freguesia, instituição a instituição, para sabermos que tipo de respostas já existem, de modo a trabalharmos em rede. Em relação ao abandono e absentismo escolar, também gostaria de frisar que já estamos a trabalhar num Plano Municipal de Combate precisamente a este fenómeno, que vai ser apresentado no mês de novembro e posso adiantar que, nomeadamente em parceria com a Escola Profissional da Ribeira Grande, temos feito um trabalho minucioso, ao nível de programas extracurriculares, que tem sido muito meritório”.

Ulteriormente, o autarca ribeirão-dense direcionou as suas palavras para José Manuel Aguiar, salientando que “para além das suas preocupa-

ções com a questão da vigilância nos parques de estacionamento, que, com certeza, será bem acolhida da nossa parte, outro dos anseios da Junta, que queremos colmatar, em 2023, é a ampliação do cemitério, que é uma obra que vem do anterior mandato. Este é um dos pontos que nós temos para tratar em 2023 e que nós queremos que fique, devidamente, concluído no próximo ano. Sei, também, que está preocupado com o crescimento da freguesia, ao nível dos seus automóveis e esta é uma preocupação das freguesias urbanas, por isso, também, foi lançado um repto ao senhor presidente da Junta, e sei que já está a trabalhar nisso, para identificar, nas ruas mais problemáticas, possíveis moradias em ruínas ou que estejam à venda, para, à semelhança do que temos feito nas outras freguesias, podermos comprar esses espaços e fazermos parques de estacionamento”.

Por conseguinte, o presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande ressaltou a importância da cooperação entre a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia, na atenuação dos efeitos da crise económica, que se avizinha. “A proximidade que nos caracteriza, como autarcas, será fundamental para ajudarmos aqueles que já estão a sentir os efeitos da inflação. É, por isso, que o orçamento camarário de 2023 irá contemplar um aumento de 15% nas transferências para as Juntas de Freguesia”, anunciou Alexandre Gaudêncio, reiterando que “nós estamos a fazer um novo contrato-programa de delegação de competências, muito mais simples e abrangente. Esta ligação com as Juntas de Freguesia é quase uma obrigação nossa. Ao prepararmos o Plano e Orçamento para



Norberto Gaudêncio, presidente da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande



Octávio Torres, diretor regional da Cooperação com o Poder Local



Os convidados foram agraciados com um momento musical, muito especial

2023, nós ouvimos todas as Juntas de Freguesia, algo que fazemos desde o primeiro ano de mandato, e que revela a nossa preocupação e sensibilidade de irmos ao encontro das expectativas que os autarcas de freguesia têm. Esta ligação parece-me determinante, para que a nossa democracia funcione em pleno e só com esta proximidade entre todos é que faz sentido estarmos nestas funções”.

Após os discursos, seguiu-se o momento de assinatura dos protocolos de apoio e cooperação entre a Junta de Freguesia da Ribeira Seca e duas instituições locais, nomeadamente o Grupo 111 da Associação de Escuteiros de Portugal e o Atlético Desportivo de São Pedro.

No final da cerimónia, os convidados foram brindados com um momento musical, cantaram os parabéns e brindaram ao passado, presente e futuro da localidade.

PUBLICIDADE

SESSÕES
DE QUINTA-FEIRA A DOMINGO ÀS 21:30H
SÁBADO E DOMINGO TAMBÉM ÀS 15:30H

TEATRO MARIA VITÓRIA
HELENA COSTA APRESENTA:

PAULO VASCO **SÓFIA DE PORTUGAL**

ANDRÉ DAVID REIS **TERESA ZENAI**

PARQUE NAZARE

TEATRO MARIA VITÓRIA

CÁTIA GARCIA **MIGUEL DIAS** **CIDÁLIA MOREIRA**

BEA MOREIRA **MARCOS MARQUES**

GRANDE ATRAÇÃO DO FADO

TELEFONE: 213 475 454 / 213 441 740
EMAIL: TEATROMV@SAPOT.PT
POSTOS DE VENDA HABITUAIS DO EM BOL PT

A MODERNA E SENSACIONAL REVISTA DO CENTENÁRIO

JOSÉ ANDRADE FALOU SOBRE AS GRANDES FESTAS DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DA NOVA INGLATERRA

“A maior concentração de açorianos em todo o mundo”

Depois de dois anos de interregno, as Grandes Festas do Divino Espírito Santo da Nova Inglaterra voltaram a concretizar-se. Centenas de milhares de pessoas, vindas de todos os cantos da América, participaram neste evento de reforço da açorianidade no mundo, que também contou com a presença de José Manuel Bolieiro, presidente do Governo Regional dos Açores, e José Andrade, diretor Regional das Comunidades. O desfile etnográfico foi o momento de maior destaque do certame, uma vez que percorreu as ruas de Fall River durante cinco horas e representou uma “impressionante manifestação da cultura popular açoriana”.

Por Sara Tavares Almeida

As Grandes Festas do Divino Espírito Santo da Nova Inglaterra regressaram, este ano, depois de dois anos em que a sua realização não foi possível, fruto da pandemia da Covid-19, que assolou todo o mundo. Entre os dias 24 e 29 de agosto, Fall River recebeu o certame que mobiliza, anualmente, milhares de emigrantes açorianos.

No primeiro dia de celebrações recitou-se o terço e seguiu-se o serviço de sopas, em louvor do Divino Espírito Santo. Já no dia 25 de agosto, deu-se a abertura da iluminação no Kennedy Park e, depois, a animação musical tomou conta do espaço, onde atuaram diversos artistas. Na sexta-feira, dia 26 de agosto, realizou-se a entrada das insígnias do Divino Espírito Santo e a bênção e distribuição das pensões, com a presença do padre Jack Oliveira, de Fall River. José Manuel Bolieiro, presidente do Governo Regional dos Açores e José Andrade, diretor regional das Comunidades, foram convidados de honra da romaria, tal como o deputado António Maló de Abreu e Rogério Lopes, cônsul de Portugal em New Bedford. Nesse mesmo dia, aconteceu a inauguração das exposições de artesanato açoriano e produtos regionais desta região, onde estiveram presentes artesãos vindos do arquipélago.



José Andrade acompanhado de Paul Coogan, mayor de Fall River.

No sábado, 27 de agosto, pela manhã, teve lugar o cortejo de Bodo de Leite e o desfile etnográfico, que terminou no Kennedy Park. Durante a tarde, o Festival de Folclore animou os emigrantes e, ainda nesse dia,

aconteceram, arrematações, concertos e animação não faltou.

Para o dia 28 de agosto ficou reservada a missa de Coroação na Catedral de Santa Maria, concelebrada por D. Edgar Moreira da Cunha, bispo de Fall River. Seguiu-se a Procissão de Coroação que, para além do bispo, contou com a presença de José Ma-



Desfile etnográfico é tido como o momento mais participado das Grandes Festas do Divino Espírito Santo da Nova Inglaterra.

PUBLI CIDADE

Café Com Sopas

Sand - Bar

Rua Gonçalo Bezerra, nº 1/3
9600-559 Matriz - Ribeira Grande
Telf.: 296 472 015 Telem.: 916 615 114

Pequeno-almoço, Brunch,
Hambúrgueres, Dinners,
Comida rápida,
Cachorros quentes
e Sanduiches

Seg-Sáb: 7:00 – 22:00
Dom: 8:00 – 21:00



nuel Bolieiro, António Maló de Abreu, José Andrade, Rogério Lopes, Ronaldo Miranda e José Miranda, proprietários da Michael's Provisions, Paul Coogan, mayor de Fall River, Roberto DaSilva, mayor de East Providence, entre outros representantes de entidades religiosas, civis e políticas. No último dia de celebrações, aconteceu o banquete de encerramento no White's Restaurant of Westport.

Em entrevista exclusiva ao AUDIÊNCIA, José Andrade, diretor regional das Comunidades, referiu que este evento representa “provavelmente, a maior concentração de açorianos em todo o mundo”, assumindo que chega a reunir mais de 100 mil pessoas, provenientes, principalmente, dos estados de Massachussets e Rhode Island, “mas atraem até açorianos expressamente deslocados da Califórnia, no outro lado da América, e também do Canadá, com dezenas de autocarros provenientes das províncias do Ontário e do Quebec”. “Estas são as maiores festas do Espírito Santo no mundo e sendo o culto do Divino a mais representativa expressão identitária da cultura açoriana, o seu regresso reveste-se de enorme importância para a afir-

mação da nossa açorianidade, na América do Norte”, asseverou o diretor regional, que acrescentou que o seu regresso foi vivido com um misto de “satisfação e apreensão. Por um lado, depois de dois anos sem a sua celebração em formato convencional, a nostalgia da saudade deu lugar à alegria do reencontro. Por outro lado, ainda no rescaldo da pandemia, subsistia, porventura, algum receio por retomar os grandes ajuntamentos populares e disso resultou uma afluência, relativamente, inferior ao habitual”.

O emigrante e empresário Duarte Câmara, natural de Capelas e residente em Fall River, foi o representante da comunidade nas festas de 2018 e, depois, assumiu a presidência da comissão organizadora, mas só conseguiu retomar o programa habitual este ano. No entanto, mesmo durante a pandemia, manteve o espírito do culto ao Divino, distribuindo, de forma solidária, bens alimentares pelos mais necessitados. O desfile etnográfico, que aconteceu no sábado, foi o momento de maior destaque, uma vez que se trata “de uma impressionante manifestação representativa da cultura popular



Duarte Câmara, José Manuel Bolieiro e José Andrade com a Folia do Divino da Vila das Capelas, da Ilha de São Miguel, no encerramento das Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra.



Missa da Coroação das Grandes Festas do Divino Espírito Santo da Nova Inglaterra, que contou com a presença de D. Edgar Moreira da Cunha, bispo de Fall River.

PUBLICIDADE



César Sousa
CAR WASH CAR DETAIL
Bombeiros da Ribeira Grande
geral.csousa@gmail.com
Tel - 910 256 390

- Lavagem
- Polimentos
- Recuperação de Faróis






Agência Funerária Carvalho, Lda.

Despacho de Documentação	Transferências	Funerais	Tanatopraxia	Honras Funerárias
Crémations	Embalamentos	Tanatoestética	Exumações	Exéquias

Urns | lamparinas de azeite | lanternas processionais | lampadários eletrónicos | livros de condolências | lápides | terços | Pausos funerários | Incensos | Lápides | Entre outros produtos

Ribeira Grande: Largo do Rosário, 2
9600-549 Ribeira Grande 296 472 585

Pico da Pedra: Rua dos Prazeres
9600-074 PICO DA PEDRA 296 492 410

Rabo de Peixe: Rua Infante Dom Henrique, nº9
9600-130 RABO DE PEIXE 296 491 728

Lagoa (sede): Avenida Infante D. Henrique, nº27
9600-022 Lagoa 296 960 180/81

açoriana, que percorre as ruas de Fall River, durante cerca de cinco horas, com carros alegóricos, grupos folclóricos, bandas filarmónicas, representações associativas de natureza diversa, provenientes de diferentes cidades da Nova Inglaterra”, explicou José Andrade.

Todos os anos, o Governo Regional dos Açores faz-se representar, nomeadamente pelo diretor regional das Comunidades, mas, este ano, José Manuel Bolieiro fez questão de visitar estas celebrações, pela primeira vez como presidente do Governo Regional, embora já tivesse lá estado, enquanto presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, e José Andrade contou, a este órgão de comunicação, que “a sua participação como convidado de honra das festas de 2022 foi um motivo de orgulho para a comunidade em geral, simbolizando o mais alto reconhecimento do Governo dos Açores, pela resiliente afirmação da identidade açoriana na grande nação americana”.

Por fim, José Andrade deixou uma mensagem de esperança e confiança à diáspora açoriana espalhada pelo mundo, que mesmo estando longe, tem sempre os Açores no coração: “tenho esperança de que as atuais comunidades açorianas continuarão a preservar e a afirmar as nossas tradições identitárias, nas suas sociedades de acolhimento. Tenho



José Andrade, diretor Regional das Comunidades, e Duarte Câmara, presidente da comissão organizadora das Grandes Festas do Divino Espírito Santo da Nova Inglaterra.



José Manuel Bolieiro, presidente do Governo Regional dos Açores, e José Andrade, diretor Regional das Comunidades.

confiança de que as novas gerações de açordescendentes, já nascidas nos Estados Unidos da América, no Canadá ou no Brasil, saberão honrar



Presidente do Governo Regional dos Açores inaugurou mostra de artesanato açoriano, atividade do programa das Grandes Festas do Divino Espírito Santo da Nova Inglaterra.

a sua herança cultural, mantendo as ilhas dos seus pais e avós no seu coração e na sua ação. A açorianidade é uma corrida de estafetas. A

passagem de testemunho entre as sucessivas gerações é determinante, para continuarmos a honrar os Açores no mundo”.

PUBLICIDADE



Estrada regional 3-1º, 9600-531 Ribeira grande
Tlm.: 296 098 083



tecniq
R&T Energia

LOJAS EM
**PONTA DELGADA
RIBEIRA GRANDE**

MATERIAL ELÉTRICO
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
MANUTENÇÃO
ILUMINAÇÃO
TÉCNICOS
QUALIFICADOS

#PONTA DELGADA Rua da Carreira de Tiro, 5/Nº
9500-171 Santa Clara ☎ 296 249 955 ✉ geral@tecniq.pt
#RIBEIRA GRANDE Rua Infante D. Henrique, 18A
9600 - 560 Ribeira Grande ☎ 296 474 117
✉ loja.rg@tecniq.pt 🌐 www.tecniq.pt

A PRIMEIRA DE DEZ JORNADAS CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE CINCO CLUBES

Campeonato da Ilha de São Miguel inaugurou a temporada em Arrifes



A temporada 2022/2023 do Campeonato da Ilha de São Miguel, promovido pela Associação de Karaté dos Açores, foi inaugurada no passado dia 24 de setembro, na Escola Básica Integrada de Arrifes, em Ponta Delgada.

A primeira de dez jornadas desportivas contou com a participação de inúmeros atletas, em representação de cinco clubes filiados da Associação de Karaté dos Açores, nomeadamente da Academia de Karaté de Vila Franca do Campo, Clube de Karaté

Shotokan da Relva, Clube de Karaté Shotokan da Povoação, Centro de Karaté de Lagoa e Clube de Karaté Shotokan de Rabo de Peixe.

Por conseguinte, esta edição foi dedicada aos jogos lúdico-desportivos Kata e Kumite, assim como a esta-

ções de atividades diversas, que tiveram como principal objetivo a promoção de aspetos como a coordenação, físico, técnica, equilíbrio, destreza, desenvolvimento psicomotor e o prazer, tal como a diversão pela atividade realizada. TD

DUARTE BARCELOS E MARTIM MENDES FORAM HOMENAGEADOS

Dois jovens velejadores açorianos distinguidos na Gala dos Campeões

A Federação Portuguesa de Vela promoveu, após dois anos de interregno devido à Covid-19, mais uma edição da Gala dos Campeões. A cerimónia

integrada no Congresso da Vela decorreu em Lisboa e homenageou os melhores velejadores da época transata. A Gala dos Campeões da Fe-

deração Portuguesa de Vela premiou 85 velejadores, entre eles, os jovens açorianos Duarte Barcelos, campeão nacional de juniores na classe ILCA 4,

e, Martim Mendes, campeão nacional de Windfurf em Formula Foil - under 17. ACF



MAIS DE CEM ATLETAS PARTICIPARAM NA 2ª JORNADA DO CAMPEONATO ILHA AKA

15ª edição do Torneio Kata e Kumite CKSR decorreu em Arrifes



A 15ª edição do Torneio Kata e Kumite do Clube Karate Shotokan da Relva (CKSR) decorreu no passado dia 16 de outubro, no Pavilhão da Escola Básica Integrada de Arrifes. Esta, que foi a segunda jornada do Campeonato Ilha da Associação de Karate dos Açores (AKA), contou com a participação de mais de cem atletas, oriundos dos clubes filiados na AKA, nomeadamente o Clube Karate Shotokan da Relva,

Academia de Karaté de Vila Franca do Campo, Centro Karate de Lagoa, Clube Karate Shotokan da Povoação e Clube Karaté Shotokan Rabo de Peixe.

A competição aconteceu ao longo de cinco horas e meia e, para além de promoverem a prática da modalidade e a participação dos mais novos, serviu de preparação para as provas regionais e nacionais subsequentes.

Relativamente aos resultados, na prova de Kata, o Clube Karate Shotokan da Relva conquistou o lugar cimeiro do pódio em seis dos 18 escalões que disputaram esta categoria, ao passo que o Clube Karaté Shotokan Rabo de Peixe conseguiu quatro, a par da Academia de Karaté de Vila Franca do Campo, enquanto o Clube Karate Shotokan da Povoação venceu três e o Centro Karate de Lagoa um. Por

outro lado, na prova de Kumite, o Clube Karate Shotokan da Relva voltou a estar em destaque, com a obtenção do primeiro lugar em sete dos 16 escalões que disputaram esta categoria, tal como o Clube Karaté Shotokan Rabo de Peixe, que alcançou quatro. O Centro Karate de Lagoa ganhou três e o Clube Karate Shotokan da Povoação conseguiu conquistar dois escalões. TD

Jesus nasceu na cadeia



Alfredo da Ponte

Como Jesus nasceu para todas as raças, cada uma delas acolhe o Deus Menino como se da sua fosse. Baseada neste conceito, de uma maneira geral, a forma mais antiga que o Cristianismo criou foi o tradicional retrato dos Reis Magos. Ou simplesmente Magos do Oriente, que alguém, um dia os converteu em Reis. Embora digam as escrituras que Baltazar, Melchior e Gaspar vieram do Oriente, as personagens que conhecemos simbolizam três raças distintas. Aquelas que eram conhecidas na civilização dos primórdios do catolicismo.

Nos dias de hoje maravilham os nossos olhos qualquer exposição de presépios internacionais dos quatro emisférios. Como é o caso daquela que se pode admirar no Santuário de Lasallette, em Attleboro, Massachusetts, todos os anos, pelo Natal. Pois, claro, como não podia deixar de ser, o português, para nós, é de todos o mais lindo; e ao que consta, o seu criador, que tem um significativo peso na direção do santuário, reserva-lhe sempre um local de destaque.

A saudade recorda tantos presépios. Maravilhosas obras de arte, tanto públicas como privadas.

Na Ribeira Grande, para além do Presépio do Senhor Prior, que por ser movimentado enquadrava, ao mesmo tempo, o cenário quotidiano daquela localidade, ganhando por isso fama em toda a ilha e fora dela, apareceu outro, que em nada àquele se podia comparar, mas que também passou a atrair milhares de forasteiros.

Estamos a falar do presépio gigante, ao ar livre, que a Câmara Municipal liderada pelo saudoso Engenheiro Fernando Monteiro iniciou na primeira metade da década de setenta do século passado.

Foi nesta altura, quando a História registava nas suas páginas as agitadas mudanças liberais, que mais tarde levariam à democracia, que aprendemos a ver o Natal nos dois sentidos: no religioso e no profano.

Eis que, pela primeira vez, percorre as ruas da vila-cidade um carro puxado a cavalo, muito enfeitado, transportando um indivíduo barbudo, vestido de vermelho, tirando de uma saca de pano encarnado mãos

cheias de rebuçados, para atirá-los à rapaziada, que ajuntando-os do chão regozijava com gritos de alegria!

Esta cena do Pai Natal percorrendo as ruas da então vila-cidade em carro de tração animal foi o que a memória nos guardou, desconhecendo-se os quês e porquês. É que, viemos a saber, mais tarde, quem era o protagonista. Tratava-se do sr. Isaiás Menezes. Há cerca de uma semana, ou pouco mais, tivemos uma ligeira conversa com a sua filha Rosa, e ela confirmou-nos que o meio de transporte usado não foi carroça de cavalo, mas sim uma carrinha de caixa aberta. Uma furgoneta, na linguagem que a gente aprendeu.

Pela Senhora da Conceição a Rua Direita fez-se ouvir mais longe, por causa da música, que ao longo dela dois ou três alti-falantes sopravam ao vento, para atrair as pessoas às montras, que brilhavam em avantajada iluminação.

Com a montagem do primeiro presépio ao ar livre as ruas que a ele conduziam também foram iluminadas e musicadas. Tinha, então, naqueles dias, a Rua Direita seguimento para outro ponto cardeal. Porque se estendida de poente a nascente, e virava norte ao passar pelo jardim, onde em lugar de destaque se colocava uma enorme árvore de natal electrificada.

Para o lado do mar, na zona do Castelo, brilhava a Estrela de Belém por cima de uma gruta que albergava a Sagrada Família, a qual se situava no sopé de uma montanha habitada por ovelhas e pastores, em que, mais ao lado, três indivíduos montados em camelos davam a impressão que fitavam o astro, e ao mesmo tempo se movimentavam em direção à gruta.

Três quartos da pequena planície defronte da montanha era ocupada por uma piscina nova, em folha. Com vinte e cinco metros de comprimento e dez de largura. Profundidade máxima de cinco metros e qualquer coisa, na área das plataformas de saltos, que se dividiam em três pisos. Fora inaugurada no verão daquele ano, e a sua construção foi um sonho realizado para muita gente. Na ilha era a obra-nova.

Naquelas lindas noites da quadra natalícia a piscina se encontrava cheia por dentro e iluminada por fora. A claridade da água, de tom azulado e de uma limpidez sem rival, de modo nenhum desqualificava o presépio. Era, sim, de certo modo, para alguns de nós, uma visão do Paraíso Celeste. Sim, porque o Terrestre ficava, e ainda fica, nas imediações dos Paços do Concelho.

Bem, de qualquer modo, usando a sua melhor aparência, a piscina tornou-se a sala de visitas para quem visitava o presépio. Quem vinha ver o presépio tanto ficava maravilhado com ele, como também com a piscina. Expostas as condições, é fácil deduzir

que o presépio armado naquele local foi a melhor maneira de se mostrar a piscina aos forasteiros. Mas isto já vai a outro assunto, e não queremos sair do tema desta escritura.

Todos as figurinhas, de dimensões relativas aos personagens que faziam representar naquele presépio foram criadas com madeira, latex e cartão; pregadas, coladas e pintadas distintamente. Assentadas nos mesmos moldes do presépio das Furnas, que nos nossos dias podemos admirar na zona das caldeiras. Relevo e vegetação naturais.

O sucesso foi tanto, que ali se voltou a montar por dois ou três anos seguidos. Depois, como a piscina deu problemas, e por já não ser nova, os assentos do presépio começaram a ser mudados em cada ano que passava. Lembramo-nos, perfeitamente, do presépio ser armado na Cascata, e diante do jardim, e em frente da Câmara Municipal.

Se a memória não falha, como falhou o meio de transporte do Velho do Natal, em 1980 o presépio foi montado em frente aos Paços do Concelho e edifícios adjacentes. Ficou a Sagrada Família abrigada debaixo do arco grande, e os diversos personagens dispersos pelo restante espaço, com um destaque especial para dois ou três pastores abrigados debaixo do arco da escadaria da entrada principal da câmara, em torno de uma fogueira, onde antigamente funcionava a cadeia do município.

Por qualquer razão o cantinho do presépio que mais chamava a atenção, a seguir ao abrigo da Sagrada Família era o abrigo dos pastores, no já mencionado arco da cadeia.

Na noite de natal, um grupo de amigos jovens, bons rapazinhos, fazendo tempo para a Missa do Galo da Matriz, que o sino grande havia anunciado, passou por ali e pôs-se a contemplar o presépio. A certa altura, sem mais nem menos, um deles desprega-se sarcasticamente com esta:

- Já, agora, podiam pôr o Menino Jesus na cadeia, em vez dos pastores...

Semi-breve momento de silêncio, e logo veio a repreensão, da parte de um dos outros:

- E porque não? Vejamos: Jesus nasceu para todos, e os mais pecadores são aqueles que mais dele necessitam...

Nisto, um outro tomando a palavra, foi inventando e dizendo:

- Meus amigos, eis a história da natividade de Jesus:

Em 1896, quando os Fenais d'Ajuda passaram definitivamente a fazer parte do concelho da Ribeira Grande, o município decretou um recenseamento geral à sua população. Foi naqueles dias que José e Maria, residentes na Lomba de São Pedro, vieram à capital. Maria estava grávida de oito meses, ou pouco mais. Depois de se registarem nos Paços do Concelho, Maria

começou a sentir-se mal; e ao descer a escadaria apertaram as dores de parto. Já na base do edifício rebentaram as águas. Foi um processo tão rápido que José nem teve tempo de ir à Misericórdia, que se situava além do jardim, para pedir auxílio. O abrigo que estava ao pé e à mão era o arco da cadeia. Ali se refugiaram.

Os presos, apercebendo-se do que se estava a passar, vieram junto às grades. Despiram suas camisas e ofereceram outros agasalhos. José, por inspiração, foi o mestre do parto. Maria deu dois ou três gritos, e ouviu-se um gemido de choro de bebé.

Os presos, batendo palmas, louvaram a Deus pelo milagre da vida, bendizendo ao Senhor. Nascera um menino. Um filho de Deus. Um irmão dos Homens. Tal qual Jesus gosta de ser reconhecido. Pois, foi Ele próprio quem disse: "Tudo o que vós fizerdes a um dos meus irmãos, foi a mim que o fizestes."

Aqui não havia mangedoira, nem os animais, que com o seu bafo aqueceram o menino. Aqui havia calor humano – aquele que vive no amor, e para o amor. Aquele amor que é, precisamente, a verdadeira mensagem do Natal, e que o próprio Jesus Cristo proclamou até à sua despedida, dizendo: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei."

Nos moldes desta história, Jesus continua a nascer todos os dias, por este mundo fora; e se virmos Jesus em cada um dos nossos irmãos, a nossa vida será bem diferente.

Repicaram os sinos da Conceição. Os rapazes olharam para a torre, e viram que o relógio marcava dez para a meia-noite. Sim, o Padre Luís sempre foi muito apressado. Mas pontualidade nunca significou antes do tempo.

Dirigiram-se então os rapazes, lentamente, à Casa da Senhora da Estrela. Mal nela entraram, repicaram os sinos, e um bombão estourou no ar. Ao som do órgão electrónico, porque o de tubos aguardava concerto, ouvia-se o majestoso cântico Glória In Excelsus Deo. Igreja repleta de gente e, bem-bom! Porque assim o Padre Manuel nem deu pelo atraso da entrada dos rapazes. É que a sua ruindade não era fácil de ser controlada. Tinha o génio da sua avó. E esta "estória" termina aqui.

Para todos, um Santo e Feliz Natal.
Haja saúde!

Os sinos da Conceição,
Quer acreditem, ou não
Nunca repicam de riz.
Soam chocalhos ao vento,
Porque não têm o talento
Daqueles que há na Matriz.

Fall River, Massachusetts



ESTATUTO
EDITORIAL

O AUDIÊNCIA RIBEIRA GRANDE é um jornal generalista preocupado com toda a actividade desenvolvida, no concelho da Ribeira Grande e, pelos ribeiragrândenses, independentemente do local do mundo, onde se encontrem. Prometendo defender, intransigentemente, o seu carácter independente está aberto à colaboração de todos os cidadãos. Para aqui podem endereçar todos os contributos que permitam uma ampla divulgação das localidades e permitam uma intrínseca troca de conhecimentos que contribua para o desenvolvimento cultural e social do concelho mais jovem de Portugal. O AUDIÊNCIA RIBEIRA GRANDE compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.

FICHATÉCNICA - Propriedade: ARG Comunicação, Lda | Empresa jornalística nº 223977 | NIF: 514574097 | Sede social, editorial e redação: Rua do Mourato, 70-A, 9600-224 Ribeira Seca - Ribeira Grande - São Miguel - Açores | Diretor: Joaquim Ferreira Leite | Editora: Joana Vasconcelos | Redação: Ana Correia Ferreira, Tânia Durães, Sara Tavares Almeida | Colaboradores Permanentes: Délia Melo, João Edgardo Vieira | Departamento comercial: Maria Cruz, mariacruzaudiencia@gmail.com | Telefone: 937 962 972; Paulo Carvalho, paulo.carvalho.audiencia@gmail.com, telefone 919 836 349 | Site: www.audiencia.pt | Email: geral@audiencia.pt (redação) | Detentores do capital social: Madalena Filipa dos Santos Pereira Leite (50%) e Pedro Filipe dos Santos Pereira Leite (50%), Gerente: Joaquim Ferreira Leite | Inscrição nº 126 865 | Nº de Depósito Legal: 408801/16 | Impressão: LUSOIBÉRIA - Av. da República, n.º 6, 1050-191 Lisboa; contacto: 914 605 117 comercial@lusoiberia.eu | Tiragem: 6.000 exemplares



marcaacores.pt



CONHEÇA O QUE DE MELHOR SE FAZ NOS AÇORES

~ PROCURE O SELO



GOVERNO
DOS AÇORES

